

Festival Província Sonora 2025



"Art isn't a pretty accessory - it's the umbilical cord that connects us with the divine. It insures our humanity" — Nikolaus Harnoncourt



Centro Cultural Casa de Lamas

4 de julho de 2025 | 17h

ÛA ENSELADA IBÉRICA

O Bando de Surunyo

Eunice Aguiar, soprano

Maria Bayley, alto e harpa

André Péres Muiño, tenor

Sérgio Ramos, baixo

Hugo Sanches, alaúde e direção

Programa

I. Del agua y del fuego

MATEO FLECHA EL VIEJO (1481 – 1553) **El fuego** (ensalada a 4)

II. De los amores humanos

CANCIONEIRO DE UPSALA (1566) **Soy serranica** (villancico a 4)

CANCIONERO DE ELVAS (SIGLO XVI) **Mirad que negro amor** (terceto a 3)

CANCIONERO DE PARIS (SIGLO XVI) **Não tragais borzeguis pretos** (villancico a 3)

III. Del amor divino

FRANCISCO GUERRERO (1528 – 1599) **Todo quanto pudo dar** (villancico a 4)

PEDRO ESCOBAR (C. 1465 – C. 1535) **Clamabat autem mulier cananea** (motete a 4)

IV. De los amores prohibidos

CANCIONERO DE PALACIO (SIGLO XV-XVII) **Que me queréis, caballero?** (villancico a 3)

JUAN DEL ENCINA (1468-1529/30) **Cucu** (villancico a 4) **Fata la parte** (villancico a 4)

IV. De la condición humana

A Península Ibérica apresenta, durante os séculos XVI e XVII, um riquíssimo quadro cultural que, alicerçado sobre uma matriz de pensamento comum a toda a Europa, possui, no entanto, características que lhe são distintivas. Tendo como eixo cronológico a união monárquica sob égide da dinastia filipina, Portugal e os territórios que hoje constituem politicamente a Espanha comungam de uma unidade ao nível da produção poética, musical e teatral que não só é anterior à coroa dual - encontrando-se já bem manifesta no terço final da dinastia de Avis - como persiste após a Restauração da Independência portuguesa em 1640.

Durante cerca de século e meio, circularam livre e intensamente pessoas, textos e música no espaço peninsular, originando uma das eras mais notáveis da história da cultura europeia. Mediado pelo castelhano enquanto língua franca (mas de modo algum exclusiva), geraram-se diferentes correntes multidireccionais de influência literária e artística. Gil Vicente e Camões, por exemplo, são figuras de fulcral importância para o teatro, poesia e música castelhanos. Inversamente, a revolução poética iniciada por Luis de Góngora na década de 1580 e a Comedia Nueva preconizada por Lope de Vega no virar do século, marcaram profunda e incontornavelmente a cultura portuguesa durante os primeiros dois terços do Seiscentos. Neste vasto e rico sistema de vasos comunicantes a música constitui um fenómeno plástico e em constante fluxo. As fontes documentais que chegaram aos nossos dias aportam uma visão de um dinamismo extraordinário na circulação e partilha de música e textos poéticos e teatrais no mundo ibérico do Quinhentos e Seiscentos, através de redes diversificadas de relações não só institucionais mas também pessoais nas quais intervinham mestres de capela, poetas, nobres, copistas de música profissionais, cantores, capelães, familiares dos músicos e até mesmo os próprios reis. É neste fervilhante contexto que foi escrita a música e poesia que aqui apresentamos, organizada em cinco quadros temáticos que ilustram alguns dos principais géneros musicais do renascimento e primeiro barroco ibéricos. No programa, encontram-se representados seis dos mais emblemáticos compositores peninsulares autóctones, bem como a polifonia franco-flamenga que se escutava na importante e influente Capilla Flamenca estabelecida em 1515 em Madrid por Carlos V.

Ensalada é a designação de um importante género poético-musical cultivado na península durante os séculos XVI e XVII. A definição mais antiga que se conhece do termo encontra-se na Arte poética espanhola (1592) de Juan Díaz Rengifo que a descreve como uma composição na qual se utilizam variados tipos de verso em diferentes idiomas ao “alvedrio do poeta”, acrescentando que “segundo a variedade de letras se vai mudando a música”. Caracterizada como uma “colagem” de diferentes géneros, estilos, ambientes e registos poéticos-musicais, ensalada apresenta-se assim com propriedade como título para este concerto que tem por missão dar a conhecer a extraordinária paleta de música e poesia que então se cantava em Portugal e Espanha.

Hugo Sanches